



## XV EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA (XV EVEQ)

Thaís Andressa Lopes de Oliveira<sup>1</sup>, Pamela Franco Marani<sup>1</sup>,  
Marcelo Pimentel da Silveira<sup>1</sup>

(taarievilo@gmail.com)

1. Universidade Estadual de Maringá (UEM)

11

Thaís Andressa Lopes de Oliveira: mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá (PCM-UEM) e Licenciada em Química pela mesma instituição.

Pamela Franco Marani: mestranda do Programa de pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM-UEM). Licenciada em Química pela Universidade Estadual de Maringá. Atuou como docente na pós-graduação EAD da Faculdade Eficaz, incluindo gravações de vídeo-aulas e produção de material didático.

Marcelo Pimentel da Silveira: bacharel e licenciado em Química e possui mestrado e doutorado em Ensino de Ciências - Modalidade Química pelo Programa Interunidades em Ensino de Ciências - Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá. Coordenador do Projeto PIBID Química/UEM. Coordenador do Grupo de Estudos em Ensino de Química da UEM. Coordenador do Curso de Química.



O Evento de Educação em Química (EVEQ) é um evento anual que teve sua origem em 2003, a partir da iniciativa de estudantes e docentes do Instituto de Química e da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, para a criação de um espaço de diálogo e socialização de estudos, pesquisas e experiências na área de Ensino de Ciências e Ensino de Química, de forma a congregar discentes e docentes de todos os níveis de ensino.

Ao longo de sua trajetória o evento tem abordado diversas questões como pesquisa em Ensino de Química, formação de professores, materiais didáticos, tendências pedagógicas, avaliação, interdisciplinaridade, currículo, políticas públicas, educação inclusiva, planejamento didático-pedagógico, entre outras, que tem feito do EVEQ um reconhecido espaço de socialização e divulgação, de relatos de pesquisa e de experiência em sala de aula.

Em 2017 o evento chegou à sua 15ª edição, e convidou-nos a refletir sobre o tema “Arte e Ciência: Diálogos possíveis para a Educação em Ciências”, objetivando a promoção de debates sobre as possíveis relações entre arte e ciência, e o compartilhamento de novas percepções, epistemológicas, curriculares, e metodológicas, sobre recursos e estratégias didáticas que possam ter contribuições diretas para o processo educativo.

Em meio a um cenário político de mudanças e incertezas, a organização do evento se mostrou ousada e esperançosa ao trazer a Arte, em suas diferentes manifestações, como tema em discussão. A Arte que ao longo dos séculos tem sido instrumento de registro da beleza, da miséria, das conquistas, das guerras, de pessoas importantes e de desconhecidos se integra à história da humanidade como elemento transformador. Tal transformação está em sua capacidade de possibilitar aos indivíduos interagir com o mundo em sua completude, e se reconhecerem como agentes dessa transformação. E não seria a educação assim também?

Não é por acaso que em um dos muitos vídeos das conferências de Paulo Freire que circulam pela internet, há um em que ele argumenta que:

*...el punto de partida de la educación está en el contexto cultural, ideológico, político, social de los educandos. No importa que este contexto esté echado a perder. Una de las tareas del educador es rehacer esto en el sentido en que el educador es también artista: él rehace el mundo, él redibuja el mundo, repinta el mundo, recanta el mundo, redanza el mundo... (FREIRE, 1996).*

*Y por eso es que el educador tiene que ser sensible, el educador tiene que ser esteta, tiene que tener gusto. La educación es una obra de arte... (FREIRE, 1996).*

Nesse sentido, a programação do evento foi promissora ao possibilitar que os diferentes sujeitos envolvidos pudessem coletivizar suas experiências educacionais, e mostrar como a arte mostra-se ferramenta necessária para uma educação completa.

Nesta edição, conforme informações disponíveis no site oficial\*, o evento contou com 150 participantes entre professores da educação básica, alunos de graduação, pós-graduação, mestres e doutores, e foram apresentados 66 trabalhos, sendo eles 24 na forma de Comunicação Oral, e 42 na forma de pôsteres, dentro dos seguintes eixos temáticos: Formação de Professores, Estratégias para o Ensino de Ciências e Processos de Ensino e Aprendizagem, Avaliação e currículo e Inclusão no ensino de ciências.

A programação contou ainda com dois minicursos, uma palestra e uma mesa redonda. No primeiro dia do evento, a condução dos minicursos ficou a cargo dos professores Dr. Emerson Ferreira Gomes (IFSP/Boituva) com o minicurso “Música, Literatura e Cinema na Educação em Ciências numa perspectiva Sociocultural”, e Dr<sup>a</sup>. Karina Omuro Lupetti (UFSCar) com o minicurso “Teatro e divulgação científica: experimentando em cena”.

A palestra de abertura ficou a cargo do professor Dr. João Zanetic (Instituto de Física – USP), que por meio do tema “Diálogos entre física, química e literatura na educação em ciências” buscou retratar como a inserção da literatura no ensino de física e química pode proporcionar a aproximação dessas ciências à realidade do educando, e possibilitar aos professores a realização de atividades interdisciplinares.

No segundo dia do evento, além da apresentação interativa dos pôsteres, ocorreu no período da noite a Mesa Redonda intitulada “As diferentes formas de expressão artística e a sua utilização nas aulas de ciências”, que foi composta pelos professores Dr. Luís Paulo Piassi (Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EAACH, USP Leste/SP), Dr. João Zanetic (IF/USP) e Dr. Newton Duarte (Faculdade de Ciências e Letras - FCL, UNESP/Araraquara).

**Figura 01:** Da esquerda para a direita: Sessão de Apresentação de Pôsteres, Mesa Redonda e Sessão de Comunicações Orais.



Fonte: Própria.

A Mesa Redonda colocou em evidência a relevância de se agregar diferentes manifestações artísticas no dia-a-dia da sala de aula. Da ficção científica e divulgação científica abordados por Piassi à literatura infanto-juvenil na fala de Zanetic acentua-se a necessidade, apontada

por Duarte, de se pensar em como a educação aliada à arte pode promover uma formação mais humana e emancipatória aos indivíduos.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Entrevista em México, 1996. In: videodoc Paulo Freire, constructor de sueños. Produção do Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario (IMDEC), para a Cátedra Paulo Freire do ITESO, Universidad Jesuíta de Guadalajara, fevereiro de 2000. Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?v=qCZ\\_eoT19mo](http://www.youtube.com/watch?v=qCZ_eoT19mo)>. Acesso em: 01 de junho de 2017.

\* *Site Oficial do Evento:* <http://www.ig.unesp.br/#!/eveq/>